

A concentração dos debatedores

São Paulo — Os nove candidatos à Presidência da República que confirmaram suas presenças no debate promovido na noite de ontem pela Rede Bandeirantes passaram o dia em reuniões com assessores definindo as estratégias que seriam utilizadas durante o programa. A maioria, no entanto, procurava transmitir a impressão de que não se empenhara em nenhum tipo de preparação especial para o debate. “Lula não fez nada de específico e vai repetir o que vem dizendo há seis meses”, garantiu no final da tarde Ricardo Kotscho, assessor de imprensa do candidato do PT. “O candidato tem de se preparar para assumir a Presidência e não para um debate em particular”, afirmou em sua casa, o candidato do PL, Guilherme Afif Domingos, lutando para aparentar tranqüilidade.

Durante todo o dia, os assessores diretos dos candidatos faziam questão de assegurar que cada um dos presidenciais procuraria evitar trocas de acusações ou agressões pessoais. “Maluf será contundente, mas sem baixar o nível do debate”, prometia o jornalista Carlos Brickmann, assessor de imprensa do candidato do PDS. O ex-governador de São Paulo passou o dia reunido com integrantes de sua equipe de programa de Governo. “Foi apenas uma conversa”, insistia Brickmann, demonstrando confiança na experiência do candidato.

“De letra”

O candidato do PSDB, senador Mário Covas, reservou apenas o período da tarde para discutir com os coordenadores de sua campanha a participação no debate. Bem-humorado, segundo seus assessores, Covas dedicou a manhã a brincar com os netos em casa. “Ele vai tirar todos os assuntos de letra”, acreditava o jornalista Washington Melo, seu assessor de imprensa. No período da tarde, o senador reuniu-se com o seu candidato a vice, o ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, o senador José Richa (PSDB-PR) e com os economistas Luiz Carlos Bresser Pereira, ex-ministro da Fazenda, e Edmar Bacha, na sede do Centro de Política Nacional, instituto do PSDB, no bairro do Itaim Bibi, na Zona Sul da cidade.

O candidato do PDT à Presidência da República, o ex-governador Leonel Brizola, preferiu cuidar de preparação para o debate no Rio e só chegou a São Paulo no final da tarde. Sua preocupação, ao longo do final de semana, era a de definir quais temas de seu programa de Governo apresentaria ao longo das três horas de duração do programa. A seus assessores, confidenciou que pretendia também se “guiar pela intuição”.

Bom humor

Único dos candidatos convidados para o debate a revelar detalhes de sua preparação para o programa, o deputado Roberto Freire, do PCB, passou o domingo e a segunda-feira na sede da produtora de vídeo “Mapa”, do cineasta Zélio Viana, no Rio, simulando o funcionamento do debate. Ao lado de jornalistas simpatizantes do partido — que se encarregaram de desempenhar o papel dos oponentes de Freire na noite de ontem — o candidato do PCB se ocupou de responder às perguntas que lhe eram dirigidas dentro do limite de tempo estabelecido pela emissora. Além disso, Freire chegou a mais de 120 páginas de relatórios elaborados por seus assessores. “O bom humor será uma de suas armas”, assegurava Tibério Canuto, um dos coordenadores da campanha do PCB.

Donos de baixos percentuais de intenção de votos, segundo as últimas pesquisas eleitorais, os candidatos Aureliano Chaves, do PFL, e Ronaldo Caiado do PSD, adotaram estilos diferentes na preparação para o debate. Enquanto Aureliano participava em Belo Horizonte de um encontro com prefeitos — ele seria sabatinado por assessores apenas no avião que o levaria a São Paulo à tarde — Ronaldo Caiado preferiu se isolar na capital paulista e preparar a sua participação, ajudado por colaboradores diretos.